



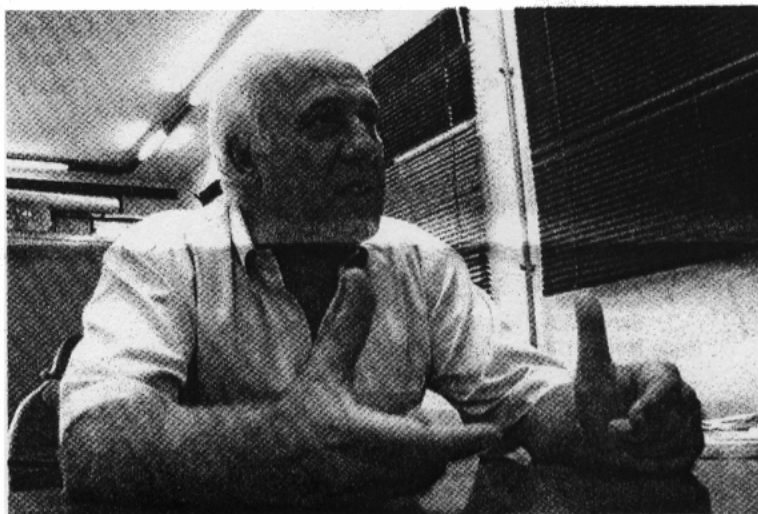
# Pesquisador do Cena participa do G8 universitário

Alessandro Maschio/JP

O professor Carlos Clemente Cerri, pesquisador do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), participou, de 29 de junho a 1º de julho, do G8 University Summit (Encontro de Cúpula Universitário para o G8). Foi uma espécie de reunião preparatória para o encontro do G8 (entre as sete superpotências mais a Rússia), realizado no Japão.

O University Summit aconteceu na Universidade de Hokkaido, na cidade de Sapporo, e reuniu representantes de duas universidades de cada um dos países que compõem o G8 (Japão, Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha, Canadá, Itália e Rússia) e mais seis países convidados. “Foram chamados representantes da China, da Índia e do Brasil, que são considerados países emergentes, mais Coréia, Austrália e África do Sul. No Brasil a escolhida foi a USP (Universidade de São Paulo) e foi uma honra para mim ser o único representante brasileiro”, conta Cerri.

Participaram cientistas do Imperial College of London e University of Cambridge (Reino Unido), École Polytechnique e Université Sorbonne (França), Politecnico di Torino e Università di Firenze (Itália), LMU Munich e RWTH Aachen University (Alemanha), University of California e Yale University (Estados Unidos), University of British Colum-



O professor Carlos Cerri foi à Universidade de Hokkaido

bia e University of Alberta (Canadá), Hokkaido University e University of Tokio (Japão), Far Eastern National University e Moscow State University (Rússia), Indian Institute of Technology e University of Dehli (Índia), Australian National University (Austrália), University of Johannesburg (África do Sul), Peking University e Tsinghua University (China) e Seoul National University (Coréia do Sul).

De acordo com o pesquisador, o tema principal discutido na reunião científica foi a forma que as universidades de todo o mundo podem colaborar para o desenvolvimento sustentável. “Esse é o grande desafio e nossa participação acabou sendo importante por conta de nossa convivência com problemas como a pobreza, a es-

cashez de recursos hídricos e a luta para criar uma construção ambientalmente correta”, destaca o pesquisador.

A declaração de Sapporo, assinada por todos os participantes, destaca que “as contribuições do meio acadêmico são essenciais para enfrentar o desafio dos problemas ambientais como as alterações climáticas, que podem comprometer o futuro de toda a humanidade. A cúpula universitária do G8 tem o objetivo de fazer contribuições de pesquisadores a fim de alcançar a sustentabilidade”, destaca o documento. Por isso, Cerri não esconde que ficou decepcionado com o tom do documento do G8. “Achei que o tom foi tímido, e sem muitos compromissos. Além disso, a meta de 2050 me parece muito distante”, diz.